

EDUCAÇÃO ADVENTISTA: 150 ANOS DE UM PROJETO MISSIONAL A UMA REDE DE ENSINO

Douglas Menslin¹ 

RESUMO

A educação adventista teve sua origem estabelecida através de uma necessidade da comunidade religiosa recém estruturada no início da década de sessenta dos anos mil e oitocentos. Nesses primórdios, a Igreja Adventista do Sétimo Dia que se organizava como entidade religiosa, tinha como objetivo a pregação do evangelho com a mensagem do eminente retorno de Jesus Cristo a esta terra. E, para cumprir sua missão, era necessário o preparo de missionários que pudessem divulgar essa mensagem. Com características missiológicas surge os primeiros movimentos para o estabelecimento de colégios que formassem jovens para serem enviados a cumprir essa missão. Passados 150 anos, esse propósito não só foi alcançado, mas o movimento de uma educação confessional se transformou em um projeto educacional presente em mais de 165 países. O objetivo desse artigo é apresentar o desenvolvimento desse projeto educacional que começou como uma visão missional e se transformou em um dos maiores sistemas educacionais do mundo.

Palavras-chave: Educação Confessional. História da Educação. Identidade Confessional. Missão Religiosa.

Editor Científico: Ellen Nogueira Rodrigues
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido em 11.06.2023
Aprovado em 17.10.2023

Como citar: MENSLIN, D. Educação adventista: 150 anos de um projeto missional a uma rede de ensino. **Docent Discunt**, Engenheiro coelho (SP), v. 4, p. e01598, 2023. <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v4.n1.pe01598>

¹Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, São Paulo, (Brasil). E-mail: douglas.menslin@adventistas.org Orcid id: <https://orcid.org/0000.0003.4780.9010>

ADVENTIST EDUCATION: 150 YEARS OF A MISSIONAL PROJECT TO AN EDUCATION NETWORK

ABSTRACT

Adventist Education had its origins established through a need of the newly structured religious community in the early 1860s. In these early days, the Seventh-day Adventist Church, which was organized as a religious entity, aimed to preach the gospel with the message of the imminent return of Jesus Christ to this earth. And, to fulfill its mission, it was necessary to prepare missionaries who could spread this message. With missiological characteristics, the first movements emerged to establish schools that trained young people to be sent to fulfill this mission. After 150 years, this purpose has not only been achieved, but the movement for confessional education has transformed into an educational project present in more than 165 countries. The objective of this article is to present the development of this educational project that began as a missional vision and became one of the largest educational systems in the world.

Keywords: Confessional Education. History of Education. Confessional Identity. Religious Mission.

Introdução

Uma instituição confessional é aquela que adota uma confissão explícita no desempenho de suas atividades, que acredita no que faz e defende sua prática como sendo o modelo ideal a ser desenvolvido quer seja no âmbito educacional, ou em qualquer outro campo de conhecimento.

Ao pensar em uma instituição educacional, esta requer uma filosofia de educação, que, por sua vez, exige ideias, métodos e valores que se direcionam para um ideal de educação. Por trás disso, e influenciando cada escolha que se faz, está uma concepção de vida, de mundo, de sociedade, de ser humano, que por fim irá determinar o método (RIBEIRO, 2007). É possível dizer que toda instituição educacional pública ou privada, filantrópica ou lucrativa, religiosa ou leiga, é confessional. Isso, pois, a ideologia defendida e praticada por todos os envolvidos no processo educativo partem de pressupostos específicos construídos em suas bases filosóficas, caracterizando assim uma confessionalidade (MENSLIN, 2009).

No entanto, tem-se determinado e identificado a educação confessional como aquela que no seu currículo tem a espiritualidade como base, ligada a uma fé ou

mais especificamente a uma religião. Porém, ao exercer o princípio inerente à prática educativa de ensinar, expressar e testemunhar suas crenças, também deve contemplar a pluralidade, a liberdade religiosa e o respeito às crenças individuais sendo necessário saber fazer a diferença entre academia e igreja, fé e ciência.

Os objetivos da educação confessional vão além da acumulação de conhecimento cognitivo, preparação para o mundo de trabalho, autoconhecimento e competição de modo efetivo com o ambiente, mas enxerga o educando como um todo, capaz de agir e decidir por si naquilo que considera importante para sua vida num contexto de coletividade ou comunidade. E nesse sentido, é possível observar que a educação confessional de cunho religioso, tem procurado

encorajar os alunos a pensar e agir reflexivamente por si mesmos, em vez de apenas responder à palavra ou vontade de qualquer figura de autoridade. Isto é necessário em termos de desenvolvimento mental e ético. O autocontrole, em vez de controle externamente imposto, é importante para a educação e disciplinas cristãs. Os indivíduos devem ser conduzidos à condição de poderem tomar suas próprias decisões e ser responsáveis por elas sem ser persuadidos, dirigidos, e/ou forçados por uma autoridade poderosa. Quando este objetivo é atingido e o poder para pensar e agir sobre este pensamento está internalizado, então se pode dizer que os indivíduos alcançaram à maturidade moral. Eles não estão sob o controle de outros, mas estão tomando suas próprias decisões sobre Deus e seus semelhantes. (KNIGHT, 2001)

A partir deste pressuposto educacional, o presente texto apresenta a reflexão sobre a origem da educação adventista, seus objetivos primários em formar missionários para o avanço da missão religiosa e, apresentar que, apesar de um olhar missiológico, esta rede expandiu seus objetivos além da missão religiosa, buscando ser um conduto de espiritualidade e religiosidade, mas ao mesmo tempo transformar o ser humano através de uma educação holística e integral.

A educação adventista como proposta missional

A Educação Adventista, tem origem e permanência ligada diretamente a Igreja Adventista do Sétimo Dia, de origem cristã protestante, cujos fundamentos são baseados na Bíblia Sagrada, de onde são extraídos os principais conceitos filosóficos educacionais, ensinados em sua rede de escolas. Os principais conceitos defendidos pela educação adventista são: ter a Deus como criador e mantenedor do universo, crer na ação divina junto ao ser humano, com possibilidade de transformação do caráter e desenvolvimento da fé através da esperança em um breve retorno de Deus

a esta terra, com o objetivo de restauração da humanidade à semelhança do caráter divino.²

Sua estrutura religiosa reporta-se ao séc. XIX, cujo início é 1863, marco da oficialização do movimento adventista como igreja (SEAMAN, 2001).

O momento histórico que marca o início do pensamento cristão adventista está relacionado com o período que corresponde à introdução da modernidade e a mudança cultural nos Estados Unidos da América, ocorridos na primeira metade do século XIX, principalmente nos anos 1820-1860. Na época, o país estava reestruturando sua maneira de pensar e agir, sob a influência política expansionista do presidente Andrew Jackson³. O compromisso religioso conservador foi uma bandeira poderosa para os Estados Unidos da América neste período da história, pois com a expansão territorial, o sentimento de um reavivamento religioso levou as igrejas a um amplo movimento de reforma social no país e, no exterior, a um movimento de missões estrangeiras (MENDONÇA, 1990).

No início, o pensar sobre educação não estava nos planos dos fundadores do movimento adventista. Como aguardavam a breve vinda de Jesus Cristo, não haveria necessidade de preocupar-se com a educação das crianças, pois em pouco tempo, não dependeriam deste processo. O importante era preparar jovens para serem missionários e disseminar a todos essa esperança eminente. Segundo Silva (2006):

O sistema educacional foi o último desenvolvimento institucional do adventismo. Isto se deve ao milenarismo. Raciocinavam os primeiros adventistas que, em crendo eles na iminente volta de Cristo à Terra, não tinha sentido enviar seus filhos à escola. Para preencher a lacuna de formação das crianças e jovens foi produzida uma literatura específica a partir de 1852, um jornal intitulado *The Youth's Instructor* (O Instrutor da Juventude), e esperava-se que as reuniões semanais aos sábados (a chamada Escola Sabatina), com algumas lições direcionadas, pudessem ajudar no trabalho das famílias com relação à instrução religiosa.

Porém, com o passar dos anos, os pais pertencentes à denominação adventista precisaram enviar seus filhos para aprenderem a ler e escrever nas escolas públicas, que começavam a criar corpo com os ideários de mudanças sociais republicanos em pleno desenvolvimento no território americano.

Ainda Silva (2006), ao comentar esse período destaca:

² As doutrinas que fundamentam a denominação religiosa adventista podem ser encontradas em: NISTO CREMOS: 27 Ensinos Bíblicos dos Adventistas do Sétimo Dia, CPB: Tatuí, SP, 2003.

³ Para aprofundamento histórico deste período, ver SELLERS, Charlles; MAY, Henry e MACMILLEN, Neil em Uma Reavaliação da História dos Estados Unidos, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1990.

O utilitarismo norte-americano favoreceu a ampla aceitação dos ideais educacionais iluministas vindos da Europa. Desde John Locke, passando por Rousseau e alcançando com Pestalozzi, o status de método didático pedagógico, o trabalho manual foi uma bandeira da educação moderna. Estes pensamentos influenciaram também no amplo movimento de reforma social, de cunho predominantemente conservador, ocorrido nos Estados Unidos no período de 1830 a 1860, cujas raízes materiais e ideológicas foram apresentadas anteriormente. Dentre as reformas sociais pretendidas estava a educacional, cuja principal inovação foi à difusão do trabalho manual, principalmente agrícola, em escolas localizadas na zona rural.

A modernidade educacional já havia sido assimilada pela sociedade norte-americana em meados do séc. XIX, a atenção voltou-se para o nível colegial (ensino médio) com a expansão da influência sobre a escola do conhecimento científico e da tecnologia.

A teoria intelectual dominante era o darwinismo. Sob o seu influxo ocorreu uma revisão das ideias em todos os campos de conhecimento, inclusive na educação. A aplicação filosófica e educacional do darwinismo coube a Herbert Spencer (1820-1903), com a "teoria geral da evolução". Propondo um encontro entre a religião, a quem cabia estudar o "incognoscível", e a ciência, a quem cabia o estudo do cognoscível, Herbert Spencer definitivamente coloca a ciência, o conhecimento mais importante conforme definido em sua obra *Educação*, como a fonte de conteúdos para a educação (FULLAT 1994).

Diante desta realidade, o movimento adventista sente a necessidade de colocar diante dos filhos de seus seguidores opções educativas que pudessem dar a oportunidade de continuarem a crer na doutrina defendida e ao mesmo tempo pudesse preparar os jovens para se habilitarem a serem missionários e pregadores da mensagem adventista.

Esses dois fatores internos - a necessidade de dar uma educação de qualidade aos filhos dos membros da denominação e a urgência de formar pastores para a missão de evangelizar - mais a realidade social das famílias norte americanas que começavam a acreditar na escola formal, como forma de expansão social, teoria educacional pregada por Horace Mann, principal incentivador da escola pública elementar americana, onde apresentava uma educação moderna, voltada para o desenvolvimento humano e social,⁴ "foram determinantes para que os líderes da denominação chegassem enfatizar: 'precisamos de uma escola!'" (STENCIL, 2004).

⁴ Sobre o trabalho e as ideias de Horácio Mann, e como essas influenciaram a educação norte americana, consultar R. B. Downs, Horace Mann: Champion of the Public Schools. New York: Twayne Publishers. 1974.

Para Knight (2010), o divisor de águas para o início de uma escola formal adventista veio após a primeira grande exposição de Ellen White, sobre a educação que deveria ser ensinada aos filhos dos adeptos do advento, que foi publicada no início do ano de 1872, com o título “A devida Educação”,⁵ na qual, segundo o pesquisador, “dedicou mais da metade de seu conteúdo à necessidade do equilíbrio físico-mental na educação e enfatizou a necessidade de treinamento vocacional”, princípios educativos que se tornariam a base da futura proposta ideológica da educação adventista.

Assim, no dia 3 de junho de 1872, é inaugurada a 1ª Escola Adventista, na cidade de Battle Creek, no estado de Michigan. Knight (1983) ao falar sobre esse início, traz a informação de que “vinte alunos se apresentaram no dia da inauguração e outros dois se matricularam na mesma semana. G. H. Bell foi chamado para ser o primeiro professor”. Para Stencil (2004), “essa data tem uma grande relevância para a Igreja Adventista, pois foi considerada por seus membros como o ponto de partida de seu sistema escolar denominacional”.

Os dirigentes da denominação pretendiam que o colégio de Battle Creek se transformasse num centro de formação de jovens para serem missionários, como pode ser visto na fala de Thiago White, líder da denominação na época que, ao expor a necessidade de novos líderes é enfático ao dizer: “Devemos ter uma escola denominacional onde o objetivo deva ser, do modo mais prático e direto, qualificar jovens homens e mulheres para atuarem em algum local, de forma pública na causa de Deus” (WHITE, 1872).

A necessidade de expansão missionária falou mais alto e a instituição educacional de Battle Creek vai se transformar em uma instituição voltada para o preparo de jovens para o serviço missionário embora atendesse crianças em seu espaço.

Esse e outros fatores foram determinantes para a expansão da educação adventista em outros estados do país, pois levaram os líderes da denominação a buscar outros lugares em que novas escolas pudessem ser abertas.

No ano de 1882, foram abertos dois novos colégios, o primeiro na cidade de Healsburg, na Califórnia e o segundo em South Lancaster, Massachusets. Ambos

⁵ O texto “A Devida Educação” de Ellen White compõe o primeiro capítulo do livro “Conselhos sobre Educação” (WHITE, 2007d).

iniciaram suas atividades oferecendo o sistema de internato, através do qual, os alunos residiam nas dependências da própria escola. O objetivo desses colégios era a preparação de jovens para serem missionários (STENCIL, 2006). Mais tarde, no ano de 1891 foi inaugurado o Union College, na cidade de Lincoln, Nebraska, e em 1892, o Walla Walla College, no estado de Washington (SCHWARZ e GREENLEAF, 2009).

Essas instituições foram determinantes para a expansão da educação adventista ao redor do mundo, contudo, a visão de preparo de missionários restringiu a educação formal adventista às crianças em idade escolar até o final do século XIX. Knight (2010) expõe que

até pouco antes da virada do século 19 os adventistas do sétimo dia tinham apenas um pequeno grupo de escolas de ensino básico. A igreja havia quase que totalmente negligenciado a educação formal de seus membros mais jovens. Isso era particularmente lamentável, visto que os alunos são mais moldáveis e refinam suas atitudes, valores e cosmovisões durante os seus primeiros anos.

Dois fatores determinantes podem ser identificados como fundamentais para a expansão do sistema educacional adventista a partir de 1895. São eles: A criação dos Institutos Ministeriais e o programa de Expansão Missionária por parte dos movimentos protestantes da América do Norte, incluindo nestes o realizado pela igreja adventista do sétimo dia.

Em 1889, Willian W. Prescott⁶ iniciou o que viria a ser denominado Institutos Ministeriais,⁷ que na sua essência, eram reuniões que visavam o fortalecimento da fé nas doutrinas da Bíblia. Como os resultados dessas reuniões foram positivos, Prescott resolveu estender essas reuniões aos professores que trabalhavam nas escolas adventistas. O primeiro encontro dentro da proposta dos Institutos Ministeriais para os professores adventistas ocorreu durante o período das férias escolares, nos meses de julho e agosto de 1891, em Harbor Springs, MI. Nesse encontro, foi estudado o

⁶ W. W. Prescott educador e administrador. Graduou-se na Faculdade de Dartmouth em 1877. Foi diretor do Battle Creek College (1885-1894). Quando ainda presidente do Colégio de Battle Creek, ajudou a fundar o Union College e tornou-se seu primeiro presidente em 1891. No final de 1892, assumiu a direção do Walla Walla College. Por causa de sua reputação como um estudioso da Bíblia, ele foi chamado para fazer uma turnê mundial (1894-1895) para manter institutos bíblicos e fortalecer o desenvolvimento de interesses educacionais. Disponível em: <<http://centrowhite.org.br>> acesso em 17 de agosto de 2013.

⁷ Os Institutos Ministeriais inicialmente um programa de fortalecimento das doutrinas aos fiéis da denominação, veio a se tornar um instrumento de capacitação dos professores, através de reuniões realizadas no período de férias onde os professores das escolas adventistas participavam de treinamento e aprofundamento nos estudos da Bíblia. Nesse período, era feito uma reciclagem tanto nas questões pedagógicas como nas questões filosóficas das escolas adventistas, procurando fortalecer os pilares fundantes da denominação.

livro de Romanos,⁸ e a ênfase de todo o período de estudos foi em como tornar o uso e o ensino da Bíblia relevantes nas escolas adventistas (KNIGHT 2004).

O próprio Prescott declarou na sessão geral da denominação, ocorrida em 1893 que a reunião de treinamento em Harbor Springs, ocorrida em 1891, foi o marco de transformação na educação adventista. Disse ele:

Enquanto o propósito geral até ali tinha sido a presença do aspecto religioso em nossas escolas, a partir daquele instituto, como nunca antes, nosso trabalho passou a ter um caráter prático [em vez de teórico] sobre essa base, transparecendo nos cursos e nos planos de trabalho (PRESCOTT, 1893).

Antes de Harbor Springs, o ensino da Bíblia tinha um papel secundário na educação adventista. Segundo Prescott (1893), a partir dessa convenção de 1891, o ensino de Bíblia passou a ser ministrado durante todos os anos escolares. A convenção também concluiu que deveria “transparecer que todas as doutrinas sustentadas pela igreja adventista eram simplesmente o evangelho de Cristo corretamente compreendido”.

Após a experiência de Harbor Springs, Ellen White, iniciou um constante compromisso de escrever sobre o que ela entendia ser, dentro da visão bíblica, o propósito de Deus para a educação adventista. E embora estando na Austrália, iniciando também ali a obra educacional adventista, ajudando na fundação do Colégio de Avondale (1897), enviava com frequência cartas que continham mensagens abordando temas relativos ao propósito educacional da denominação. Knight (2004) declara que “originou-se um fluxo constante de cartas e artigos de autoria de Ellen White abordando o tema da educação cristã”, e acrescenta que esses escritos “ajudaram a guiar o desenvolvimento das escolas adventistas existentes e geraram uma profunda conscientização entre os líderes e membros adventistas sobre a importância da educação cristã”.

É possível dizer que a reunião de Minneapolis, Harbor Springs, e o movimento das escolas fundamentais a partir dos escritos de Ellen White, vindos da Austrália, foram movimentos interdependentes. Cada evento levou a outro, e isso promoveu um crescimento sólido no processo de estruturação do sistema educacional adventista.

⁸ O livro de Romanos faz parte do cânon dos livros que compõe a Bíblia Sagrada. Aceito como tendo sido escrito pelo apóstolo Paulo, seguidor de Jesus Cristo, cujo conteúdo fala sobre a justificação pela fé e como os seguidores de Jesus Cristo podem alcançar a salvação eterna através do sacrifício de Jesus Cristo e não por obras humanas.

Outro fator que impulsionou o crescimento e a estruturação do sistema educacional adventista foi o programa de expansão missionária.

A expansão missionária não é fruto de um projeto específico da igreja adventista, mas aqui é necessário analisar o contexto histórico em que a América do Norte estava vivendo e como foi determinante para todos os movimentos de missão evangelizatória realizados no continente americano e em outros continentes, por diferentes denominações protestantes. Como diz Marc Bloch (1976), em sua análise sobre a Introdução à História, “nunca um fenômeno histórico se explica plenamente fora do estudo de seu momento”.

Pode-se dizer que o programa de expansão missiológica adventista tem em sua raiz duas premissas: a influência das denominações protestantes que já atuavam como movimentos missiológicos (destacando os metodistas e batistas), fruto da cultura norte americana de “produzir o modelo mais elevado de civilização cristã”⁹ e com isso se responsabilizar pela necessidade de “salvar o mundo” e, a segunda, o próprio senso escatológico, em que segundo Le Gof (2012) o movimento adventista está incluso “na linha dos movimentos milenaristas da ‘restituição’”, cujo missão é cumprir o comissionamento de Jesus Cristo, deixado aos seus seguidores: “E esse evangelho será pregado por todo mundo, para testemunho a todas as nações. E então, virá o fim”.¹⁰

Compreender e identificar os elementos históricos de ordem cultural, social, política, econômica e ideológica que motivaram o movimento de expansão missionária por parte das principais denominações protestantes norte americanas nos anos finais do século XIX auxiliará a compreensão dos objetivos demarcatórios da denominação adventista e seu programa de educação em territórios a serem penetrados, incluindo o Brasil.

Para que o objetivo das missões fosse alcançado, era necessário que jovens fossem preparados para seguir como missionários a outras partes do planeta, cumprindo assim a missão do “ide”.

Um dos principais estímulos para a formação de jovens com o desejo de servir como missionários foi o Movimento do Estudante Voluntário para Missões Estrangeiras, desenvolvido pelo mais eminente pregador e professor de teologia

⁹ Journal of the General Conference of the Methodist Episcopal Church, 1884, p. 396. Citado por HANDY, Robert T. A Christian America, New York, Oxford University Press, 1971.

¹⁰ Texto encontrado na Bíblia Sagrada, no evangelho de São Mateus 24:14.

daquele tempo Dwight L. Moody, que em 1886 fez um apelo aos alunos universitários que devotassem a vida ao serviço missionário. As mensagens de Moody mexeram com os jovens americanos e isso promoveu “a maior demonstração de interesse missionário jamais visto nos Estados Unidos”. Em 1887, mais de 2.200 jovens estavam se preparando para servirem em territórios além-mar, e nos anos seguintes, milhares de jovens estavam embarcando para lugares como a Índia, África, China e Japão (MOTT, 1891).

Para Knight (2004), o resultado mais relevante desse serviço missionário “foi o surgimento de colégios missionários e institutos bíblicos entre as denominações evangélicas americanas”. O alvo dessas instituições era preparar rapidamente o maior número de pessoas para servirem nos postos missionários tanto da América como nos demais países. O currículo se concentrava no treinamento prático e conhecimento da Bíblia, não sendo valorizado os títulos acadêmicos ou o desenvolvimento intelectual mais rigoroso. Pode-se dizer que, esses institutos não concorriam com as instituições regulares de ensino, mas procuravam ocupar o espaço de formação entre o ministro ordenado, com formação formal em teologia e o leigo, sem preparo, mas que despertara o desejo de servir como missionário, e para tal, precisava de uma formação aligeirada.

Em 1880, os adventistas tinham apenas oito campos missionários e cinco missionários evangelistas fora dos Estados Unidos. Em 1890, os campos missionários eram os mesmos, mas o número de missionários era de 56. Na última década do século XIX, iniciou-se um movimento acelerado em relação às missões, que permaneceu até meados de 1930, quando a denominação subsidiava 8.479 missionários fora da América do Norte em mais 270 missões. Essa expansão transformou o perfil do adventismo.¹¹ Assim como ocorreu com outras denominações protestantes, como batistas, presbiterianos, metodistas, apenas para citar as principais, a missão evangelística exerceu um efeito sobre a expansão educacional da igreja adventista. A denominação buscava nas escolas os jovens necessários para sua rápida expansão em âmbito mundial, o que gerou a necessidade de expandir o número de institutos bíblicos e colégios missionários para treinar o maior número possível de futuros missionários.

¹¹ Dados pesquisados nos arquivos estatísticos do Departamento de Educação da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Disponível em: <<http://adventistarchives.org>> acesso em 14 de agosto de 2023.

Do movimento missional a uma rede de escolas confessionais

Com o envio de missionários para todas as partes do mundo, trouxe um outro panorama para a educação adventista. A chegada desses missionários em solo estrangeiro gerou um outro modelo de ensino. Para Knight (2004), o crescimento do campo missionário afetou a expansão educacional adventista em pelo menos dois aspectos:

Primeiro, fez crescer grandemente o número de escolas e alunos na América do Norte, pois a maioria dos primeiros obreiros adventistas saíram dos Estados Unidos. Segundo, os adventistas começaram a estabelecer escolas ao redor do mundo para que obreiros pudessem ser preparados em seu próprio território. Assim, por volta de 1900, não somente as instituições educacionais adventistas tinham expandido de modo significativo em número, mas o sistema se tornara internacionalizado.

Há outro fator positivo de todo esse processo de desenvolvimento institucional sem precedentes até então. Além das igrejas e escolas, os adventistas fundaram hospitais, editoras e indústrias de alimentos saudáveis em várias partes do mundo. Esperava-se que as escolas suprissem um número cada vez maior de pessoas para atuarem nessas instituições adventistas, além daqueles que deveriam atuar na evangelização. Era o início do processo de institucionalização¹² não somente da denominação, mas também do processo educacional adventista, agora de abrangência internacional.

Hoje, passados 150 anos da primeira iniciativa de um movimento educacional confessional missional, a rede educacional adventista está consolidada em todos os continentes e presente em 165 países, onde estudam 2.064.741 de alunos em suas 9.589 unidades escolares da educação básica à universidade¹³. Vale ressaltar que apesar de estar presente em todo o mundo, a rede é uma só, com as mesmas diretrizes e orientações filosóficas, adequando-se, quando necessário, às diretrizes educacionais que cada país possui e exige. Isso a torna a segunda maior rede de ensino confessional ao redor do mundo, suplantada apenas pela rede confessional católica (se levar em conta o critério de denominacionalidade e não o critério de ordens eclesiais da igreja católica, que a fragmenta).

¹² Institucionalização segundo o pensamento de Mary Douglas (1998), onde a influência da instituição poderá interferir nas ações do meio em que está inserida, inclusive determinando a construção ideológica e filosófica no âmbito social em que atua.

¹³ Fonte: Yearsbook, 2023.

Menslin (2015) enfatiza que a manutenção de uma rede tão ampla e integrada só é possível devido aos seguintes fatores:

- Uma identidade filosófica religiosa com base na cosmovisão Bíblico-cristã;
- A visão de mundo a partir da teoria criacionista, colocando Deus como figura central do ser humano;
- Sistema administrativo vertical, gerando unidade denominacional responsável pelo gerenciamento da educação adventista a partir da sua mantenedora, a igreja adventista;
- Material didático próprio, produzido a partir de autores e educadores cristãos que confessam a mesma cosmovisão de mundo;
- Um criterioso sistema de avaliação, tanto para abertura de novas unidades, como de acompanhamento das já existentes em intervalos não superiores a 5 anos;

Apesar da educação adventista existir como rede e estar continuamente em crescimento, não significa que não existam problemas e dificuldades, mas estes são tratados a partir do pensamento integrado de sua mantenedora.

A educação adventista em solo brasileiro

No Brasil, o início da educação adventista não foi diferente no que se refere ao objetivo de dar o suporte aos filhos dos membros da denominação. Logicamente, para que existissem escolas havia a necessidade de se ter adeptos da denominação religiosa. Vieira (1995) ao comentar sobre o início da igreja Adventista no Brasil apresenta que

o primeiro Adventista do Sétimo Dia a visitar o Brasil foi L.C. Chadwick, que parou no Rio de Janeiro várias semanas, em agosto de 1892. Em maio de 1893 veio o primeiro colporteur¹⁴ adventista, Albert B. Stauffer.... Stauffer trabalhou primeiro em São Paulo e então sucessivamente no Rio de Janeiro e nos estados do Rio Grande do Sul (1894) e Espírito Santo (1895).

O trabalho desses colportores alemães foi de grande importância, não só para o desenvolvimento da denominação, mas também para o início da educação adventista, isto porque, no ano de 1895, o Sr. Stauffer em trabalho na região de Indaiatuba e Piracicaba, encontrou-se com um jovem de 24 anos, de nome Guilherme Stein Júnior, de uma promissora família suíça-alemã, que juntamente com outras famílias europeias fixaram residência na região interiorana do estado de São Paulo. Esse jovem adquiriu um livro em alemão do Sr. Stauffer, e depois de lê-lo e compará-

¹⁴ Termo usado para os líderes religiosos adventistas que vendem domiciliarmente livros religiosos com o objetivo de proselitismo religioso. Nota do Autor

lo com a Bíblia tomou a decisão de se tornar um membro ativo da denominação adventista, vindo a ser também o primeiro converso em terras brasileiras, em abril de 1895. Inicia-se formalmente a história da Igreja Adventista no Brasil.

Esta informação é importante também para identificar o início da educação adventista neste país, pois, após a conversão ao adventismo de Stein Jr., este jovem aceita o convite para ser o primeiro professor da primeira escola adventista no Brasil, no ano de 1896, na cidade de Curitiba, no estado do Paraná.

A escolha da cidade de Curitiba para se fundar a primeira escola adventista se deve ao fato de que a evangelização adventista começou com os imigrantes alemães e como a maior concentração dessas colônias estavam espalhadas pelos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a cidade de Curitiba era a mais centralizada para que os líderes do movimento adventista (GROSS, 1996).

Azevedo (2004) ao comentar sobre a aproximação do interesse da igreja em manter escolas paroquiais, diz:

os pioneiros tinham a visão de que a escola era, em essência, uma forma dinâmica e sólida de expandir a Igreja Adventista na América do Sul. Eles aceitavam e praticavam o conselho de Ellen White de que em todas as nossas igrejas deve haver escolas. Para eles, a escola adventista era um elemento fundamental de expansão da Igreja.

Naquela época, 42% das igrejas possuíam escolas, e muitos dos alunos maiores que frequentavam essas escolas tomavam a decisão de serem missionários em nome da igreja para expandir o proselitismo religioso em outros estados, o que contribuiu para o avanço e crescimento da igreja em todo o país.

Hoje, no Brasil existem 337 unidades escolares e matrícula de 273.465 alunos, nos três níveis educacionais, dos quais, 19% são pertencentes à denominação adventista.¹⁵ Se tornando o país com o maior número de alunos matriculados e sendo uma das redes de ensino mais respeitadas em seu território.

Conclusão

Se a educação adventista começou com uma visão bem definida - proposta missional - que tinha como objetivo preparar missionários para a expansão da própria denominação ao redor do mundo, esse mesmo objetivo foi o responsável por

¹⁵ FONTE: Divisão Sul-Americana da IASD, Departamento de Educação. 2023.

transformar a visão missional em uma rede de ensino confessional, já que esses mesmos missionários entenderam que a educação poderia ser uma grande aliada no processo evangelizatório.

Uma sobrepõe a outra? De maneira nenhuma, ambas se completam quando mantêm o ideário confessional bem demarcado e praticado por todos os envolvidos no processo educacional.

Tanto a visão missional como a educação confessional podem ser partícipes de uma evangelização com propósito de expansão da própria igreja que os mantêm. Assim também, a visão missional como a educação confessional podem cumprir o seu papel de proteção e manutenção dos valores religiosos da denominação aos alunos adventistas que estudam em suas unidades escolares.

O que vemos aqui não é uma disputa ou competição por espaços ou protagonismos, mas sim, um compartilhamento de propostas que visam um único objetivo - a expansão do Reino de Deus.

Referências

AZEVEDO, Paulo. O Ensino Adventista de Nível Médio no Brasil. In: TIMM, Alberto R (Org.) **A Educação Adventista no Brasil - Uma História de Aventuras e Milagres**. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2004.

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Publicações Europa-América, 1976
FULLAT, Octávio. **Filosofias da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GROSS, Renato. **Colégio Internacional de Curitiba - uma história de fé e pioneirismo**. Rio de Janeiro: Collins, 1996.

KNIGHT, George. **Early Adventist educators**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1983.

KNIGHT, George. **Filosofia e Educação - Uma introdução à perspectiva cristã**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2001.

KNIGHT, George. **A dinâmica da expansão educacional - Uma lição da história Adventista**. in: **A Educação Adventista no Brasil**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2004.

KNIGHT, George. **Mitos na Educação Adventista**. Um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen White. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 6ª Ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2012.

MENDONÇA, Antônio Gouveia. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MENSLIN, Douglas J. - **Gestão Escolar: para quem é, está ou será gestor**. Curitiba, PR: Editora DVK, 2009.

MENSLIN, Douglas J. - **Educação Adventista 120 anos: De escolas paroquiais a uma rede de ensino: permanências e rupturas de ideário educacional**. Curitiba, PR: DVK Editora, 2015.

MOTT, John R. Report of executive committee. In: **Student Mission Power: Report of the First International Convention of Student Volunteer Movement for Foreign Mission, Held at Cleveland, Ohio, USA, 26, 27, 28 de fevereiro e 1º de março de 1891**

NISTO CREMOS: **27 Ensinos Bíblicos dos Adventistas do Sétimo Dia**, CPB: Tatuí, SP, 2003.

PRESCOTT, Willian W. **Report of the Education Secretary**. Daily Bulletin for the General Conference, 23 de fevereiro de 1893.

RIBEIRO, Edilson. **Pastoral num colégio jesuíta**. Artigo para publicação. 2007.

SEAMAN, John. **Quem são os Adventistas do Sétimo Dia?** Um breve exame de sua história, crenças, povo, igreja e missão. Tatuí, SP: CPB, 2001.

SELLERS, Charles. **Uma reavaliação da história dos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1985.

SILVA, Marcos. **A penetração da Educação Adventista no Brasil**. Feira de Santana: IAENE, 2006.

STENCEL, Renato. Ellen White e a filosofia educacional adventista. In: TIMM, Alberto (Org.). **A Educação Adventista no Brasil - uma história de aventuras e milagres**. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2004.

STENCIL, Renato. **História da educação superior adventista: Brasil, 1969-1999**. Tese doutoral do programa de Pós-graduação em Educação da UNIMEP. Piracicaba, SP: EDUNIMEP, 2006.

SCHWARZ, Richard e GREENLEAF, Floyd. **Portadores de luz: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia**. Eng. Coelho, SP: UNASPRESS, 2009.

VIEIRA, Ruy Carlos de Camargo. **Vida e Obra de Guilherme Stein Jr.** - Raízes da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP: CPB. 1995.

WHITE, J. **Denominational School**. Review and Herald, 6 de agosto de 1872.